

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva,

Vimos por este meio expressar a nossa profunda preocupação para com a ameaça iminente de despejo dos músicos do Centro Cultural STOP, reconhecendo o seu inestimável valor enquanto agentes de riqueza cultural para a nossa cidade e o nosso país.

Os músicos do Porto não são apenas intérpretes e compositores, são também guardiões de uma herança musical e peças fundamentais do presente e futuro cultural do país - cuja importância social é indissociável.

O Centro Cultural STOP tem sido um farol dessa criatividade e inovação musical, servindo como espaço vital para ensaios, colaborações, performances e gravações que permitem fazer mexer a engrenagem.

Nesse seguimento, não podemos ignorar as ameaças cada vez mais evidentes que visam o seu encerramento.

Sublinhamos que nunca foram negadas as necessidades básicas de reabilitação e segurança do edifício. Não podemos deixar de assinalar, também, que todo e qualquer processo desta natureza deverá - sempre - ser pautado por tomadas de decisões transparentes, devida e atempadamente comunicadas a todas as partes envolvidas no mesmo.

É, portanto, crucial que a informação que aos proprietários e seus arrendatários diz respeito, passe primeiramente por estes, e nunca que a saibam em primeira instância através da comunicação social - como, aliás, tem sido prática habitual dos órgãos da CMP, desde 18 de Julho.

Com esta petição, pretendemos salvaguardar um desfecho que vise a resolução das duas questões mais essenciais: a manutenção de segurança do CC STOP - enquanto património de valor cultural indiscutível - e a permanência dos seus arrendatários.

Dirigimo-nos, assim, à Assembleia da República na figura do seu Presidente, Excelentíssimo Senhor Augusto Santos Silva no sentido de requerer formalmente ao Excelentíssimo Ministro da Cultura Pedro Adão e Silva uma reunião com os representantes dos utilizadores do CC STOP, bem como uma declaração de interesse cultural do CC STOP, por parte do Ministério da Cultura, que realce institucionalmente o valor inestimável dos músicos e artistas do STOP para a cultura da cidade, conforme supracitado.

O Porto merece um futuro onde a cultura tenha lugar para prosperar. Onde o património musical e artístico seja protegido, e a voz dos cidadãos e seus espaços de cidadania respeitados.

Os músicos, artistas e lojistas do STOP,  
26/09/2023